

Rede Municipal de Bibliotecas de Lisboa: considerações sobre a gestão de colecções

Fernanda Eunice Figueiredo

Departamento de Bibliotecas e Arquivos da Câmara
Municipal de Lisboa
1049-064 Lisboa
Tel: 217803020
E-mail: eunice.figueiredo@cm-lisboa.pt

Maria Carla Proença

Tel:
966312074
E-mail:
carla.proenca@gmail.com

RESUMO

A comunicação tem como objectivo contribuir para a análise das colecções da Rede Municipal de Bibliotecas de Lisboa (BLX) mediante o seu estudo, enquadrando a situação das mesmas no âmbito das diferentes estratégias e dinâmicas de gestão que lhes têm sido aplicadas.

Procede-se a um breve enunciado do tema da gestão de colecções no contexto das bibliotecas públicas, como forma de enquadramento da actual situação das colecções das bibliotecas municipais de Lisboa.

Caracterizam-se, sumariamente, as referidas colecções e seu actual modelo de gestão. Anunciam-se os dados resultantes de uma análise em que foram aplicados métodos de avaliação das próprias colecções, mediante o uso de estatísticas e a comparação com listas. Efectuou-se uma segmentação, visando a identificação de dinâmicas de relação entre colecções das BLX e o universo dos seus utilizadores.

Tais resultados possibilitam um conhecimento empiricamente validado sobre aspectos relacionados com o actual processo de gestão de colecções, o qual se pretende venha a contribuir para a avaliação mais aprofundada das colecções e a reformulação das orientações /procedimentos em uso.

Em conclusão, identificam-se os pontos fracos e apresentam-se os eixos de uma futura política de gestão de colecções no âmbito do plano de redefinição do actual sistema de bibliotecas municipais de Lisboa.

PALAVRAS-CHAVE: Colecções, Bibliotecas Públicas, Gestão Documental, Avaliação de Recursos Documentais.

INTRODUÇÃO

“As Bibliotecas são um dos marcos de civilização. Uma nação desinteressada na verdade do seu passado, despreocupada com o desenvolvimento dos seus cidadãos, (...) não precisa de bibliotecas.”¹

O presente trabalho surge no âmbito da aplicação de um quadro de racionalização da gestão documental e de valorização do rendimento dos serviços de informação prestados pela Rede Municipal de Bibliotecas de Lisboa (BLX), apresentando-se com o objectivo genérico de

contribuir para uma estratégia de melhoria contínua da qualidade destes serviços.

Entende-se a actual conjuntura económica de restrição como o mote ideal à necessária conversão das bibliotecas públicas como sistemas indispensáveis de satisfação das necessidades informacionais da comunidade. É neste contexto que importa proceder a uma avaliação dos seus produtos e serviços, ajustando, se necessário, o estilo de gestão e promovendo a melhoria da imagem das BLX.

Não se pretende mais do que uma “visão panorâmica” das colecções das BLX, enquanto conjunto de documentos colocados à disposição dos utilizadores. A razão de tal opção é justificada pelo facto de até ao momento não ter sido empreendida qualquer demanda de avaliação, exclusivamente orientada para as colecções, enquanto processo tendente a analisar e descrever de um modo sistemático os fundos documentais de uma biblioteca. Exceptua-se o projecto de investigação no âmbito do PAD-BLX (Programa de Avaliação do Desempenho), no qual se procedeu à recolha e análise de opinião sobre os recursos informacionais disponibilizados pelas BLX² (Setembro 2004) e um outro estudo tendo por objecto a utilização de publicações em série (Maio de 2006). Justifica-se a necessidade de tal avaliação com o intuito de procurar esclarecer os objectivos das BLX no contexto da sua missão, fixar os princípios inerentes ao planeamento de médio e longo prazo, possibilitando assim a definição de prioridades quer em termos documentais, quer em termos da política orçamental.

Consequentemente, a informação que se presta sobre as colecções das BLX assume, naturalmente, uma condição eminentemente ensaística, em virtude do carácter avulso da informação que se recolheu, por também não ter sido feita, até à data, nenhuma caracterização das referidas colecções. Viu-se assim chegado o momento de tentar compreender o modo como estas bibliotecas estarão a responder (ou não) aos desafios da sociedade da informação, por meio do estudo da funcionalidade das suas colecções e do “grau” de adequação às necessidades da comunidade. As normativas profissionais (orientações internacionais) insistem explicitamente na necessidade da gestão de colecções.

Perante uma rede municipal como a de Lisboa, torna-se prioritário trabalhar no sentido da elaboração de um documento de política de gestão de colecções, sem o qual não se pode avaliar da adequação do que é efectivamente oferecido às necessidades informacionais concretas de quem se procura servir e à missão dos serviços sob gestão. Estarão as BLX a responder adequadamente às necessidades informacionais dos seus utilizadores? É evidente que a resposta a tal questão exigirá um estudo muito mais aprofundado do que a informação parcelar que se obteve através de um pequeno estudo segmentado da colecção disponível ao público. Não obstante, procedeu-se a uma análise dos recursos documentais das BLX, ainda que limitada, com o objectivo de recolher informação que justifique a necessidade de um estudo aprofundado, visando a implementação de uma política de gestão de colecções. Para o efeito, recorreu-se ao uso de métodos quantitativos e qualitativos de avaliação dos recursos documentais. Procedeu-se a uma análise quantitativa fundamentada em indicadores de desempenho (informação estatística) maioritariamente centrada nas colecções com o objectivo de, em parte, perceber o modo como estão a ser geridas. Cumulativamente, tentou-se ainda determinar a sua actualidade.

Foi feito o uso de estatísticas nacionais tendo por base as fontes do Instituto Nacional de Estatística (INE) referentes ao último recenseamento (2001), complementadas com informações constantes do Anuário estatístico da Região de Lisboa e Vale do Tejo de 2004, permitindo caracterizar, sumariamente, a cidade de Lisboa e sua população residente.

Apresenta-se um conjunto de indicadores, referentes às bibliotecas de Lisboa através de uma breve análise comparativa de dados recolhidos entre o início de 2004, e o final do 1º semestre de 2006.

Seguidamente, oferece-se o estudo de uma segmentação das colecções, mediante a aplicação de metodologia de comparação com listas, tendo-se seleccionado um fragmento de monografias de prosa narrativa publicadas em 2005 e 2006 e disponibilizadas em catálogo durante o 1º semestre de 2006.

A finalizar, identificam-se obstáculos à gestão adequada das colecções revelados pela observação de alguns dos indicadores anunciados, confirma-se a necessidade urgente da valorização dos fundos das BLX, destacando-se a indispensabilidade de um estudo de natureza aprofundada destinado a colher os elementos necessários à constituição de uma política de gestão de colecções.

ENQUADRAMENTO

Aspectos demográficos da cidade de Lisboa

O concelho de Lisboa dispõe de uma área limitada de 86,2 Km² dividida por 53 freguesias com uma população residente de 529 485 habitantes (densidade demográfica de 6142,5 habitantes por Km²).³ Sendo a capital, é igualmente a maior cidade do país, estando enquadrada numa área metropolitana com cerca de 2,6

milhões de habitantes, identificada como detentora de um PIB per capita superior à média nacional. Detém “a principal acumulação geográfica de recursos estratégicos para o desenvolvimento, a atracção de pessoas e actividades qualificadas de outros países, a presença relevante em redes supranacionais de cooperação e intercâmbio, o importante património cultural e a base económica muito diversificada (da agricultura aos serviços)”.⁴ Com uma evolução demográfica de tendência assumidamente negativa, Lisboa tem sofrido um esvaziamento populacional mediante a periferização da área metropolitana— 35.190 habitantes entre 2001 e 2004 - com consequências imediatas ao nível do envelhecimento dos seus habitantes. Esta tendência decorre do facto de a cidade se ter progressivamente posicionado, sobretudo, como local de equipamentos e serviços diferenciados. Cumulativamente, e para a alteração do tecido social, muito têm contribuído os diferentes fluxos imigracionais dos últimos anos. Efectivamente, dados provisórios de 2005 concluem que a população estrangeira tem vindo a aumentar em Portugal. Por esta altura, residiam em Portugal de forma legal, 415 934⁵ cidadãos de nacionalidade estrangeira, distribuídos por titulares de autorizações de residência, prorrogações de autorizações de permanência, e prorrogações de vistos de longa duração, sendo o distrito de Lisboa o responsável pelo acolhimento de mais de metade destes cidadãos. A maioria era composta de cidadãos de origem africana com um peso significativo de nacionais das ex-colónias, secundada pelos cidadãos da União Europeia, seguida de outros países europeus, com um aumento da diversidade de nacionalidades, consequência maior do recente afluxo de cidadãos do Leste europeu.

Ainda de acordo com dados do INE, ao analisar-se a população residente por grandes grupos etários (*Gráfico 1*), constata-se que a cidade se caracteriza por possuir muitos adultos e poucas crianças e jovens. 53% da população tem entre 25 e 64 anos, seguida de 24% com 65 e mais anos. 13% tem entre 0 e 15 anos e os restantes 10% idade até 14 anos. Conclui-se estar-se perante um envelhecimento da população da cidade de Lisboa.

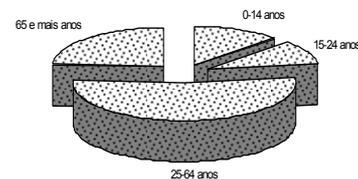


Gráfico 1
População residente, por grandes grupos etários em 2004

Características das Colecções das Bibliotecas públicas

Afim de cumprir a missão para que foi traçada e atingir os seus objectivos, a biblioteca pública deve possuir recursos apropriados presentes de um modo sustentado, e não apenas na fase da sua criação. As colecções contam-se como um recurso primacial, a partir das quais deve desenvolver um conjunto de serviços tendentes a satisfazer adequadamente as necessidades

informativos dos utilizadores.

As Directrizes da IFLA/UNESCO⁶ definem claramente as características destas colecções, assim como a necessidade de se estabelecer uma política escrita para a sua gestão, nomeadamente através da utilização de instrumentos que possibilitem uma dinâmica de desenvolvimento assente no princípio da adequação das colecções aos interesses dos utilizadores. De acordo com estas orientações internacionais, os principais critérios aplicáveis às colecções deverão assentar nos seguintes princípios:

- oferta de uma diversidade de recursos que sirva todos os elementos da comunidade;
- disponibilização de recursos em formatos que permitam a utilização dos serviços da biblioteca por todos os membros da comunidade;
- aquisição regular de títulos novos;
- alcance de uma grande variedade de obras de ficção e não ficção;
- oferta de recursos em formato não impresso;
- disponibilização de acesso a recursos externos;
- eliminação de livros e materiais não impressos deteriorados e desactualizados.

Neste contexto, a colecção da biblioteca pública caracteriza-se ainda por integrar uma grande variedade de materiais em diversos formatos, e em quantidade suficiente para satisfazer as necessidades e os interesses da comunidade que serve, facultando o acesso a recursos externos, mediante a prática regular de empréstimo interbibliotecas. A relevância da colecção para o utilizador da biblioteca, ou rede de bibliotecas, deve constituir a prioridade de trabalho dos profissionais a quem compete definir uma política de desenvolvimento das colecções, que, de acordo com as Directrizes da IFLA/UNESCO, deve assentar nos seguintes princípios:

- as colecções complementam os serviços e não devem ser vistas como um fim em si próprias, a não ser em casos em que o objectivo primordial especificado seja a preservação e conservação dos recursos para as gerações futuras;
- a relevância das colecções para as necessidades da comunidade local é mais importante do que o seu tamanho;
- o desenvolvimento das colecções deve ter em conta as seguintes fases: criação, consolidação e estabilidade;
- os materiais em formatos electrónicos complementam as colecções de livros e substituem-nas em certas áreas;
- as obras de referência e as publicações em série disponíveis na Internet e em CD são alternativas viáveis aos suportes impressos;
- as colecções das bibliotecas são recursos dinâmicos. Requerem a entrada constante de novos materiais e a saída de materiais velhos, de forma a garantir a sua relevância continuada para a comunidade e um grau aceitável de actualização. As taxas de aquisição são mais significativas do que o tamanho da colecção;
- um sistema eficiente e eficaz de empréstimo interbibliotecas deve ser parte essencial de qualquer serviço de biblioteca pública;
- a qualidade das colecções é mantida através do equilíbrio das taxas de aquisição e de eliminação;
- as taxas de aquisição e eliminação podem não ser aplicáveis a algumas partes das colecções, a certas

colecções especializadas ou sempre que prevaleçam condições especiais, pelo que na política de colecções deverão estar identificadas estas necessidades especiais.

Política de desenvolvimento das colecções

A definição de uma política escrita para o desenvolvimento das colecções de uma rede de bibliotecas, no quadro de gestão dos serviços de biblioteca pública, é mais do que um instrumento para a selecção de material. Consiste num passo importante para o envolvimento objectivo dos recursos humanos, de utilizadores e da administração nos fins e objectivos da biblioteca pública, a curto e médio prazo, permitindo clarificar prioridades, estabelecer compromissos com a comunidade, suportar as actividades técnicas inerente ao processo de manutenção das colecções, potenciar uma gestão mais rigorosa e eficaz de orçamentos/investimentos.

Cada vez mais a biblioteca pública, no contexto da sociedade do conhecimento, e como consequência de um novo paradigma tecnológico, é chamada a desenvolver estratégias de acesso à informação centradas no conceito “just in time”, obrigando a uma redefinição do conceito de colecção e seu desenvolvimento. Tratando-se de um sistema cuja função primordial consiste em seleccionar, manter e disponibilizar acesso a recursos informativos relevantes e representativos para os seus utilizadores, torna-se necessária uma política de gestão que garanta a existência de colecções dinâmicas de recursos informativos, imediatamente acessíveis ao público com a relevância que permita serem estes os recursos mais procurados. É que, é sabido que caso os utilizadores não satisfaçam adequadamente as suas necessidades e interesses, mediante o uso de determinadas colecções, acabem por procurar as fontes de informação de que necessitam noutros sistemas. Assim, o desenvolvimento de estratégias que potenciem o valor das colecções da biblioteca pública constitui, no actual contexto, uma prioridade e uma forma de promoção dos serviços. Consequentemente, qualquer política deverá partir da necessidade de se focalizar na relação directa que terá necessariamente que estabelecer entre a missão da biblioteca e a sua colecção, com suporte nas várias normas e documentos internacionais (Directrizes da IFLA, Manifesto da UNESCO⁷), assim como outras orientações, nomeadamente a nível nacional, que possam existir. A elaboração de um documento escrito em estejam definidas as opções e prioridades em matéria de colecções permite apoiar principalmente quatro vertentes de trabalho: planeamento, selecção, relação com os utilizadores, cooperação.

Em termos de selecção passa a existir um instrumento que serve de base orientadora aos profissionais nos processos de selecção, manutenção e eliminação de recursos impressos ou electrónicos, reduzindo decisões de natureza pessoal, mediante valorização dos objectivos definidos para a colecção, identificando possíveis constrangimentos, assegurando continuidade e consistência na selecção e revisão. Este documento clarifica o propósito e a abrangência das colecções, permitindo uma avaliação regular das decisões em matéria de selecção de recursos e disponibiliza ainda

informação importante a outros profissionais da biblioteca que trabalhem com base nas colecções.

Importa ainda referir que a política de colecções fornece uma base sólida para o planeamento, ajudando a definir prioridades, o que se torna principalmente apreciável em momentos de retração orçamental. Uma política escrita permite afirmar, de modo objectivo, quais os recursos informacionais necessários a bibliotecas ou redes de bibliotecas, e reclamar o orçamento fundamental para a sua aquisição. Um conhecimento profundo das colecções, dos pontos fortes e fracos, obrigará os profissionais a reflectir com regularidade na missão e objectivos da biblioteca, ajudando a estabelecer uma estratégia coerente que envolva a globalidade das actividades relacionadas com colecções, nomeadamente o processamento documental, a preservação e armazenamento, assim como os serviços disponibilizados ao público, identificando, por exemplo, áreas pouco utilizadas, espécies que podem ser objecto de empréstimo interbibliotecas ou áreas cujo modo de acesso possa ser facilitado via Web, em lugar dos materiais impressos.

Uma política de gestão de colecções é também de grande utilidade no respeitante à relação com os utilizadores e com a própria administração, demonstrando de modo claro o compromisso da biblioteca e da administração para com os objectivos do serviço, constituindo um contrato entre os serviços e os utilizadores. Através deste documento, o utilizador sabe o que esperar da biblioteca, tanto em termos de colecções, como de serviços. Num contexto mais alargado, uma política escrita de gestão de colecções possibilita a ampliação do leque de recursos disponibilizado pela biblioteca, propiciando o desenvolvimento de formas de cooperação com sistemas congéneres mediante a partilha de recursos informacionais, o que implica um conhecimento mútuo e a fixação de acordos relativamente ao conteúdo das colecções de cada biblioteca.

BIBLIOTECAS MUNICIPAIS DE LISBOA

Apresentação

A primeira biblioteca pública do Município de Lisboa seria a Biblioteca Municipal de São Lázaro, inaugurada em 1883. O aparecimento de então para cá, de outras bibliotecas, originaria a criação de uma rede em constante mutação, sendo actualmente composta por 17 bibliotecas fixas,⁸ integrando uma Hemeroteca, 2 bibliotecas móveis e a biblioteca/quiosque do Jardim da Estrela. Para 2007 está prevista a abertura de mais 2 pontos de serviço fixo, em Marvila e Benfica.

A Rede Municipal de Bibliotecas de Lisboa presta um conjunto de serviços de natureza diversificada, assegurando diferentes formas de relacionamento com os seus utilizadores com o objectivo de dar resposta aos seus interesses e necessidades de informação. O acesso à informação é disponibilizado presencialmente em cada uma das bibliotecas da rede e via remota mediante acesso a catálogo automatizado em página web⁹, complementado com outros recursos de que são exemplo os projectos: Biblioteca fora de portas¹⁰,

Bibliociência¹¹, Catálogo miúdos LX¹², Revelar LX¹³.

As colecções repartem-se entre documentos de consulta local (designados usuais) e os disponíveis para empréstimo domiciliário. Tal acesso continua predominantemente a ser feito de modo presencial, por meio da deslocação dos utilizadores às Bibliotecas onde é facilitado o empréstimo inter-BLX, serviço que permite a circulação de grande parte das espécies documentais entre os diferentes pontos da rede de modo a facilitar o acesso dos utilizadores à informação. O número de consultas por telefone e também via catálogo web tem ganho terreno crescente. Com o objectivo de promover iniciativas e novidades em catálogo disponibilizadas pelas BLX e de as tornar mais acessíveis aos cidadãos, procede-se à sua divulgação mediante uma lista de distribuição via web, na qual se registou um número de 767 inscrições durante o 1º semestre de 2006. Recentemente, um novo serviço foi proporcionado, graças a um projecto de desmaterialização parcial de parte dos recursos documentais, por via da digitalização de alguns títulos. Trata-se do Projecto Hemeroteca digital com o objectivo de construir uma colecção de publicações em série, com particular destaque para o fundo local e de carácter histórico.

Gestão Documental

Procedimentos Estabelecidos

Sabendo-se que a constituição das colecções deve radicar num projecto formal, precedeu-se a uma recolha de informação de carácter qualitativo com o objectivo de compreender os processos inerentes à selecção de fundos, distribuição temática, tipologia, públicos-alvo, assim como, perceber qual a política de constituição e desenvolvimento das colecções.

A centralização das aquisições e de todo o processamento documental iniciada com a criação do Serviço de Aquisições e Tratamento Técnico (SATT), em 2003, agilizará de modo determinante o processamento e disponibilização das espécies, como determinaria ainda um maior controlo do stock documental. Definiram-se um conjunto de linhas orientadoras e procedimentos no âmbito de uma política institucional de gestão de colecções que têm servido de suporte à equipa técnica desse serviço e conduzido, desde então, a estratégia documental das BLX. Estas orientações contemplam um conjunto de procedimentos relativos a: selecção, aquisição, particularidades referentes a espécies oriundas de ofertas e depósito legal, divulgação, descarte e abate. No entanto, e apesar do que entretanto foi sendo convencionado, não é possível afirmar que haja uma política escrita de gestão de colecções, que mais não seja, por nunca ter sido realizada uma avaliação adequada das colecções que permitisse identificar pontos fortes e pontos fracos, e deste modo pudesse orientar a equipa responsável por esta área.

À semelhança de outras bibliotecas públicas, são vários os modos de aquisição das espécies documentais que integram o universo dos fundos das BLX: compra, oferta, incorporação, permuta, doação e depósito legal.

O investimento realizado na aquisição de fundos documentais no período compreendido entre 2004 e o 1º semestre de 2006, foi respectivamente: 2004: 202 598 €, 2005: 92 366 €, e 2006: 50 258 €. Note-se que há nestes valores um peso considerável referente a assinaturas de publicações em série. O investimento feito em aquisições de recursos documentais, por habitante, não é significativo. Tais dados demonstram ainda que a verba afecta a aquisições fica bastante aquém do desejável, considerando a taxa de actualização anual recomendada, em termos das orientações internacionais, que aponta 0,20 livros *per capita* por ano. A este aspecto não será certamente alheia a circunstância das sucessivas reduções orçamentais que, de resto, têm afectado as aquisições em número muito significativo de bibliotecas públicas portuguesas nos últimos anos.¹⁴ Não obstante as dificuldades, as aquisições têm sido feitas segundo o princípio do enciclopedismo e de acordo com o carácter generalista das colecções das bibliotecas que compõem a rede. Verifica-se que tem sido preocupação fundamental a tentativa de cobertura de todas as áreas do conhecimento. A diversificação de conteúdos e a possibilidade de pesquisa a conteúdos especializados estão entre os objectivos de trabalho de que é exemplo o projecto de digitalização de parte do fundo de publicações em série da Hemeroteca.

A análise da documentação que estabelece linhas orientadoras e procedimentos de suporte à decisão, não conseguiu esclarecer o modo como, em função dos recursos financeiros disponibilizados, é feita a gestão da política documental, nomeadamente em termos de escolhas (tipologias de suportes, assuntos, estabelecimento das prioridades).

Depósito Legal

As BLX passaram a beneficiar de depósito legal (D. L.)¹⁵ por força de decreto de 27 de Junho de 1931, o qual determinaria ainda a remodelação dos serviços das bibliotecas e dos arquivos nacionais. São seus objectivos:

- "Constituição e conservação de uma colecção nacional (todas as publicações editadas no país);
- Produção e divulgação da bibliografia nacional corrente;
- Estabelecimento de estatísticas nacionais;
- Enriquecimento de bibliotecas dos principais centros culturais do país;
- Assegurar a constituição de importantes e riquíssimos fundos bibliográficos para as gerações futuras."¹⁶

Tal disposição permitiu o aumento considerável dos fundos iniciais e tem possibilitado, desde então, a entrada de um conjunto muito diversificado de espécies:

"Livros, brochuras, revistas, jornais e outras publicações periódicas, separatas, atlas e cartas geográficas, mapas, quadros didácticos, gráficos estatísticos, plantas, planos, obras musicais impressas, programas de espectáculos, catálogos de exposições, bilhetes – postais ilustrados, selos, estampas, cartazes, gravuras, fonogramas e videogramas, obras cinematográficas, microformas e outras reproduções fotográficas (...), obras impressas no estrangeiro que tenham autor domiciliado em Portugal, (...) teses de mestrado e doutoramento, trabalhos de síntese, estudos e dissertações e outros trabalhos relativos às carreiras docentes do ensino universitário e do

ensino superior politécnico (...), reimpressões e novas edições (...) desde que não se trate de simples aumento de tiragens."¹⁷

Tamanho afluxo de documentos, oferecendo largas vantagens do ponto de vista da grande oferta de novidades editoriais entradas no sistema, não deixa de ocorrer eivado de dificuldades.

Até ao momento não foi feita uma avaliação do depósito legal. No entanto, há a registar certas contrariedades no âmbito de gestão de colecções inerentes ao facto de as BLX se verem obrigadas perante tal disposição legal. Numa primeira instância, parece existir uma vantagem financeira decorrente da exclusão de compra de inúmeros títulos por se esperar que ingressem no sistema via D. L. No entanto, não está prevista na lei a possibilidade de as bibliotecas depositárias poderem proceder, *ab initio*, a uma escolha de documentos ou a uma eventual recusa de aceitação de determinadas espécies, independentemente das razões que pudessem justificar tal opção. Uma dificuldade subsequente reside no facto de a documentação recepcionada por esta via dar entrada nas BLX de forma irregular, isto é, sem prazos previamente estabelecidos. Tal poderá, por exemplo, significar que uma novidade editorial amplamente solicitada pelos utilizadores, veja-se um *bestseller*, dê entrada numa fase algo "tardia" relativamente a este interesse manifestado, isto porque além deste desfasamento, é preciso contar com o tempo necessário ao seu posterior processamento, o que leva a que a sua disponibilização ao público coincida com uma ocasião de menor interesse dos utilizadores.

Face ao avultado volume de espécies documentais em causa, várias têm sido as soluções encontradas pelas bibliotecas beneficiárias deste imperativo legal:¹⁸ desde o seu processamento integral, item a item, até à sua manutenção em caixotes a aguardar melhor ocasião. As BLX optaram por uma "solução" intermédia: não tem sido efectuado o processamento integral de toda a documentação entrada por esta via, sendo antes feita uma prévia selecção das espécies a processar, em função da relevância do seu conteúdo informacional. Em rigor, não se conhece o número de espécies que dão entrada por esta via, situação que desde finais de 2006 os serviços técnicos (SATT) procuram contrariar, e que a partir de Janeiro de 2007 passaram a contabilizar.

Seleção, Aquisição e Descarte

Do ponto de vista estrito da selecção documental, não se identifica nenhum recurso a bibliografias básicas. O mesmo se passa nas bibliotecas da RNBP (Rede Nacional de Bibliotecas Públicas), uma vez que em Portugal se carece de instrumentos de assessoria e avaliação de colecções como as listas de assunto e listas "best of". Uma das dificuldades estará, pois, imediatamente relacionada com o processo de selecção de documentos a adquirir. A compra de documentos é condicionada pelas obras entradas via depósito legal e pelo orçamento disponível. Isto é, opta-se mediante verificação do que vai entrando por via de depósito legal, em articulação com a verba disponível. Também aqui surgem dificuldades por não se verificar uma regularidade na entrada das obras de depósito legal nas BLX.

As ofertas/doações, tidas, nalguns casos, como um dos pesadelos dos profissionais de bibliotecas caracterizam-se, de um modo geral, pela entrada de um conjunto de documentos que, não obstante o seu valor, se caracterizam, na maioria dos casos, por conteúdos de pouca relevância informacional e certa obsolescência, quando não acompanhados de pragas de bibliófagos. Procedeu-se à sua selecção, seguindo uma parte para processamento e posterior disponibilização, outro para armazenamento. A documentação anterior, acrescem ainda as publicações municipais.

A análise da documentação de suporte permite ainda outras conclusões. Não há qualquer indicação quanto à quantidade de espécies documentais a disponibilizar pelas diferentes bibliotecas, do mesmo modo que não se encontra qualquer alusão aos diferentes assuntos e à natureza dos suportes a oferecer.

ANÁLISE DAS COLECÇÕES

Apresenta-se uma descrição sucinta da origem das colecções das BLX, e procede-se à aplicação de uma metodologia de avaliação baseada na utilização de estatísticas das espécies documentais disponibilizadas em catálogo:

“Este método de avaliação consiste em comparar sistematicamente os dados estatísticos da nossa colecção com os recolhidos por outras bibliotecas sobre os aspectos concretos que nos interessa avaliar. A sua aplicabilidade estende-se a todo o tipo de bibliotecas, sempre que estas recolham habitualmente o tipo de dados estatísticos que nós necessitamos e que se tenham estabelecido previamente tanto os elementos a medir como o sistema de medida, de maneira a que se assegure a comparabilidade dos resultados. De igual modo, este método pode ser utilidade para aplicá-lo a uma única biblioteca, recolhendo periodicamente os mesmos dados afim de estudar a sua evolução ao longo do tempo.”¹⁹

Origem

Os fundos documentais constituem a corrente sanguínea de uma biblioteca pública.²⁰ Tal postulado justifica a necessidade de estes sistemas possuírem fundos documentais que, geridos de uma forma equilibrada, deverão cobrir todas as áreas do conhecimento, abrangendo uma diversidade de estilos e opiniões.

Na génese da constituição das colecções das BLX, sabe-se ter havido o propósito de criar bibliotecas dotadas de fundos de natureza diferenciada, com a finalidade de satisfazer necessidades informacionais de diferentes tipos de público: popular e erudito. Seria de raiz popular a primeira biblioteca inaugurada, São Lázaro, e formalmente destinada a pessoas de fracos recursos.

Vicissitudes de criação e expansão da futura rede determinariam a criação de três novos equipamentos que acabariam por encerrar (uma biblioteca na Travessa de S. Vicente, outra na Rua da Boavista, a última na Calçada da Tapada a Alcântara). A totalidade das espécies documentais daí advindas, parte delas adquiridas, juntamente com um número não menos significativo de documentos oriundos da Academia das Ciências, Imprensa Nacional, Imprensa da Universidade de Lisboa, diferentes ministérios, antigas livrarias congreganistas, terão constituído a colecção da

Biblioteca Municipal Central que em Junho de 1931 somava 31 916 exemplares, “caracterizadamente erudita e enriquecida de bibliografia que especialmente se reporta à vida e ao progresso das cidades modernas”, nas palavras de Júlio Dantas, inspector de Bibliotecas Eruditas, no acto inaugural desta biblioteca.²¹

Espécies em catálogo

Por uma questão de metodologia, procedeu-se a uma delimitação de espécies documentais em função da documentação inventariada e pesquisável via catálogo automatizado, uma vez que, em rigor, não são conhecidas cifras pormenorizadas da totalidade de documentos de que as BLX são possuidoras, considerando o número de documentos a aguardar processamento retrospectivo. No entanto, dados dos serviços estimam em 500 000 o número de documentos por processar, estando nesta situação a maioria do fundo documental da extinta Biblioteca Popular.

Apenas em 2003, a introdução do sistema integrado de gestão de bibliotecas em rede (Horizon) viria a pôr termo ao procedimento de inventariação manual, em que a entrada dos documentos era feita em livro disponibilizado por cada uma das bibliotecas. A inventariação centralizada, desde então, facilitaria de modo determinante a gestão da globalidade das colecções, mas deixaria ainda por resolver outras questões, nomeadamente o facto de os documentos se encontrarem dispersos por uma diversidade de depósitos e outros espaços pouco adequados, em lugar de um necessário depósito de rectaguarda. Para a ausência de números mais precisos acresce o facto de não ter sido instituído um procedimento de contabilização da documentação entrada no SATT, mas apenas no momento em que as espécies são encaminhadas pelo Serviço de aquisições para processamento documental.

Tendo como base este período, apresentam-se alguns dados estatísticos posteriores a 2003, data coincidente com a implantação do sistema de gestão integrado (SIGB) Horizon, observando-se um intervalo temporal que medeia entre o início de 2004 e o termo do 1º semestre de 2006. Assim, as BLX apresentavam, no seu catálogo, até ao final de Junho de 2006, um fundo documental de carácter enciclopédico, composto por 420 271 exemplares (0,79 itens por habitante) (população residente de 529 485 habitantes). Destes, a esmagadora maioria era composta por monografias (402 805 exemplares), num total de 0,76 livros por habitante, valor manifestamente reduzido e significativamente distante do preceituado pela IFLA/UNESCO:

“Idealmente, uma nova biblioteca deve ser criada com um fundo de base mínimo de um livro *per capita*.”

“Regra geral, uma colecção de livros já estabelecida deve conter entre 1,5 e 2,5 livros *per capita*.”²²

Secundando as monografias, surgiam os audiovisuais (4 953 CD's e 4 451 DVD's, 1613 CD-ROM's), correspondendo a 0,02 itens por habitante. Destacavam-se ainda os títulos das publicações em série, correspondendo a 645 títulos em catálogo. Outras

tipologias assumem uma percentagem residual. Tal é o caso das colecções especiais.

A dimensão das colecções disponíveis em catálogo, e como tal passíveis de serem utilizadas pelo público das bibliotecas, é manifestamente reduzida quando avaliada à luz do prescrito pelas directrizes da IFLA/UNESCO.

Colecções especiais

As Bibliotecas Municipais de Lisboa são actualmente possuidoras de um valioso fundo patrimonial e beneficiárias de depósito legal. Possuem igualmente um conjunto de colecções especiais já identificadas, as quais não estão ainda processadas na sua totalidade, referenciando-se, por esse motivo, apenas as que se encontram disponíveis em catálogo. Tal é o caso da colecção de livro infantil editado em Portugal (1883-1979) - Memórias de outras infâncias (6 484 exemplares) e da colecção Padre Ruela Pombo, constituída por cerca de 6 857 exemplares publicados entre os séculos XVII e XX (1960), em português, espanhol e francês, retratando os gostos do coleccionador: História de Portugal em geral, com particular destaque para Descobrimentos, expansão, Restauração, governo Pombalino e implantação do Liberalismo; colecção Dulce Ferrão (7 108 exemplares); Livro antigo (2 009 exemplares).

Aquisições

A maioria dos documentos disponibilizados em catálogo seria adquirida via compra, oferta e depósito legal (Gráfico 2). As doações, permutas e incorporações (edições do município) assumiram um peso meramente residual. Não deixa de ser curioso notar as diferenças de proporção das diferentes vias de aquisição, durante o período em análise. Se em 2004, se assistiu a uma preponderância da compra (40,75% do total desse ano), em 2005 o Depósito Legal seria mais relevante (39,01% do total desse ano), para se registar um equilíbrio impressionante entre compra, D. L. e oferta nos exemplares disponibilizados durante o 1º semestre de 2006. Tal diferença de cenários é em grande parte o reflexo da redução de verbas para compra de documentos registada de 2004 para os anos de 2005 e 2006.

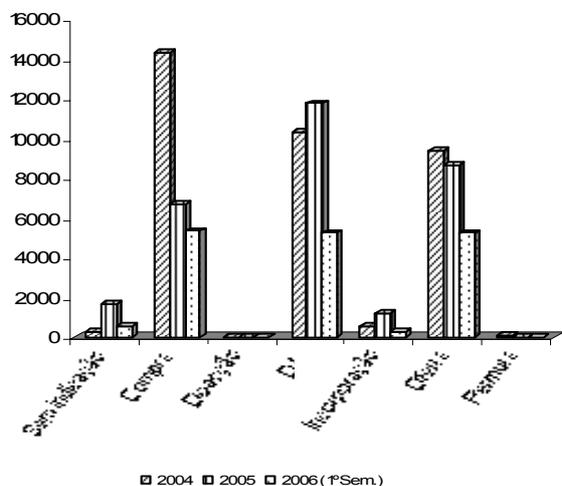


Gráfico 2
Exemplares criados por modo de aquisição.

Crescimento

A análise dos dados permite notar uma flutuação do crescimento do total de exemplares em catálogo, facto que poderá condicionar seriamente o crescimento das colecções a disponibilizar, a qual deverá merecer futuramente maior atenção. Efectivamente, observa-se uma acentuada queda de crescimento de 2004 (9,38% com 35 052 exemplares) para 2005 (7,46% com 30 116 exemplares), contra 3,98% no 1º semestre de 2006 (16 754 exemplares). Tais valores poderão revelar-se ainda mais comprometedores ao atentar-se no índice de crescimento das monografias registado nos anos de 2004 e 2005 (Gráfico 3): 0,05 livros por habitante. A este propósito note-se, novamente, as recomendações da IFLA/UNESCO:

“Um crescimento de 2 livros *per capita* ao longo de um período de 3 anos seria um objectivo modesto.”

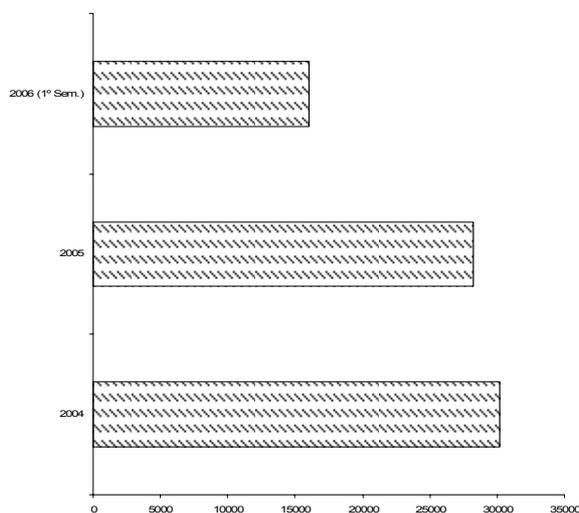


Gráfico 3
Total de exemplares criados (monografias).

Abate

Ainda no âmbito da gestão documental, o abate tem tido um valor pouco significativo, oscilando entre 1,55% em 2004, 0,52% em 2005 e 0,01% no 1º semestre de 2006, relativamente à totalidade da colecção inventariada.

Idade

Embora 1883 seja a data de inauguração da primeira biblioteca pública de Lisboa, unicamente 1,72% das espécies documentais em catálogo (7224 exemplares) correspondiam a obras produzidas em data anterior a 1900. Mais de metade dos exemplares em catálogo, (50,4%) correspondiam a documentação publicada entre 1988 e 1999. E, apenas, 23,57% do total equivalia a obras editadas posteriormente a 1999. Tais dados permitem admitir a possibilidade de se estar face a um envelhecimento das colecções, em lugar de uma suposta renovação.

Língua de publicação

Isolaram-se os exemplares de literatura estrangeira,

publicados nas línguas originais mais presentes em catálogo, com o objectivo de perceber o seu modo de representação. Foram assim contabilizados 4 142 itens no termo do 1º semestre de 2006, dos quais 3 380 correspondiam a obras destinadas a adultos e 762 ao público infantil/juvenil. As obras para adultos representavam 0,80% dos exemplares em catálogo, encontrando-se essencialmente distribuídas, de modo decrescente, pela Bebeteca, B. M. Central, Penha de França, Camões, Belém, Orlando Ribeiro e Alvalade. As outras, ou não dispunham de tais espécies, ou possuíam delas uma representação pouco significativa. Da totalidade de publicações originais estrangeiras observou-se ainda que a maioria era de língua francesa (52,32%), seguida da língua inglesa (39,95%) espanhola (5,92), e, com uma menor representatividade, as línguas alemã (0,86%) e italiana (0,95). Há a referir que a predominância da língua francesa se deve ao facto de a maioria das publicações em banda desenhada serem nesta língua e a rede de bibliotecas de Lisboa possuir uma colecção significativa disponibilizada pela Bebeteca. Em suma, tais resultados parecem pouco adequados se comparados com os dados da população estrangeira residente em Lisboa e qualquer outra estimativa da população estrangeira fixada no concelho, independentemente do seu estatuto, não apenas quanto ao número de entidades documentais disponibilizadas como quanto à diversidade linguística.

Em jeito de síntese...

Os dados observados, revelam situações que, a não serem devidamente acauteladas, poderão comprometer seriamente o desenvolvimento das colecções e a sua finalidade: uma adequada satisfação das necessidades informacionais dos utilizadores. Trata-se de uma realidade complexa e simultaneamente distante dos valores recomendáveis nas orientações internacionais em matéria de colecções, revelando, antes de mais, não haver um estado adequado, senão de revisão, pelo menos de renovação das colecções. Note-se, uma vez mais, que estes números se reportam unicamente à documentação inventariada e disponibilizada para consulta no catálogo.

Neste contexto, é já possível apontar algumas evidências:

1. não se conhece com rigor o número de documentos de que as BLX são possuidoras, assim como o número de espécies a aguardar processamento retrospectivo;
2. o número de documentos entrados por depósito legal assume um peso significativo no total de espécies em catálogo;
3. o número de compras tem vindo a apresentar um valor cada vez menos representativo no total de obras disponibilizadas;
4. parece estar-se a fazer um envelhecimento da colecção em lugar de uma suposta renovação;
5. surpreende o número de documentos disponibilizados

provenientes de ofertas/doações;

6. os documentos encontram-se dispersos por uma diversidade de espaços, na sua maioria pouco adequados ao seu armazenamento, em lugar dos necessários depósitos quer de conservação, quer de difusão, reconhecido que está o facto de se ter que assegurar simultaneamente a preservação de fundos provenientes de D. L., assim como assegurar diferentes níveis de disponibilização das colecções, em rede, obrigando à existência permanente de colecções em circulação, para além das afectas a cada biblioteca, em particular.
7. considera-se estratégico, neste caso, trabalhar no sentido de uma melhoria significativa do processo inerente à gestão das colecções pelo que é de todo indispensável proceder a estudos mais aprofundados da realidade existente.

SEGMENTAÇÃO - LITERATURA DE FICÇÃO PARA ADULTOS

Considerações Prévias

Percebida a colecção das BLX na sua generalidade, procedeu-se a uma análise segmentada “afim de poder encarar, caso a caso, um desenvolvimento adaptado”.²³ Assim, e após a elaboração de uma primeira avaliação das colecções baseada unicamente na utilização de informação estatística, dos exemplares disponibilizados em catálogo desde o início de 2004 e o 1º semestre de 2006, procedeu-se ao uso de uma segunda metodologia avaliativa, a comparação com listas:

“selecionaremos listas de obras que consideremos adequadas às características da nossa biblioteca e dos nossos utilizadores e, posteriormente, as confrontaremos com o nosso catálogo para determinar em que percentagem as obras presentes nas ditas listas se encontram também na nossa colecção. Pelas suas características, este método é aplicável à maioria dos suportes e em todo o tipo de bibliotecas e apresenta um número de vantagens considerável, sempre que haja disponíveis estas listas para comparação (...). Ademais, da vantagem prática mencionada, também podemos considerar a autoridade moral dos responsáveis da elaboração das listas, a qual nos proporciona um importante valor acrescentado, já que não somente nos informa do grau de adequação da nossa colecção, senão também de qual é – ou seria – a bibliografia fundamental da especialidade que estamos trabalhando”.²⁴

Refira-se que é, aliás, esta uma das metodologias subjacentes ao Modelo Conspectus, a aplicar a políticas de desenvolvimento de colecções, recomendado pela IFLA.²⁵ Para a análise em questão, foi uma vez mais usado o catálogo, isolando-se, numa primeira fase, a totalidade dos registos criados para as monografias do domínio da literatura para o público adulto, no mesmo intervalo temporal – do início de 2004 ao termo do 1º semestre de 2006. Após esta análise, deu-se particular relevo às publicações editadas nos anos de 2005 e 2006, de acordo com listas elaboradas especificamente no âmbito deste estudo, e verificou-se se as mesmas foram disponibilizadas em catálogo no decurso do primeiro semestre de 2006.

Optou-se por seleccionar a área da literatura, a partir da qual se isolou a prosa narrativa. Estabeleceu-se, assim, como segmento de análise detalhada um conjunto de géneros literários, compreendendo: romance (de aventuras, histórico, ficção científica, policial), novelas,

contos e lendas e romance de cavalaria. Tal critério tomaria por base a Tabela de Autoridade da Classificação Decimal Universal.²⁶

Produziu-se uma primeira apreciação quantitativa da prosa narrativa. Tais títulos foram posteriormente analisados com o objectivo de avaliar a sua natureza geral e grau de adequação, tentando perceber se os mesmos terão feito ou não parte de listas de melhores livros e de *bestsellers* anunciados pelas livrarias e pela comunicação social, ressaltando-se, sempre, a subjectividade inerente a um tal critério. A este título, note-se a observação de Charlton:

“A Biblioteconomia é uma profissão curiosa na qual seleccionamos materiais que não sabemos se irão ser procurados, aos quais podemos aceder apenas de modo imperfeito, contra critérios que não podem ser precisamente definidos, para pessoas que normalmente nunca conhecemos e se qualquer coisa importante acontece como resultado desse trabalho normalmente nunca o saberemos, muitas vezes porque o próprio utilizador também não se apercebe disso”.²⁷

Salvaguardado o carácter da análise, as listas para este efeito elaboradas e aqui apresentadas, traduzem o resultado do cruzamento de dois critérios: pautas de *bestsellers* divulgados por 2 livrarias e relações de selecções contendo a opinião de diferentes personalidades sobre as melhores obras publicadas em Portugal e divulgadas pela imprensa da especialidade. Tais listas foram depois sub-divididas em literatura portuguesa e literatura estrangeira. Nota-se o facto de nem todas as obras estrangeiras serem absolutamente inéditas, ocorrendo alguns casos de novas traduções.

Os títulos constantes de “Novidades – melhores livros de 2005 e 2006” (*Tabelas 1 a 4*), foram colhidos da imprensa escrita - caderno “Actual” do “Expresso”²⁸, suplemento “Mil folhas” do “Público”,²⁹ do seriado “Os meus livros”³⁰ e de programas televisivos e radiofónicos suportados pela blogosfera – “Escrita em dia” (Os melhores livros de 2006),³¹ “Livro aberto”³² e, a completar, do blog “Bibliomanias”³³. Refira-se ainda o facto de ter sido da publicação “Os meus livros”, anteriormente mencionada, que foram extraídos os *bestsellers* introduzidos na lista, os quais traduzem as tabelas de venda nacionais das livrarias FNAC³⁴ e Weboom.³⁵

Panorama Estatístico da Literatura de Ficção

Os exemplares de literatura de ficção para adultos, criados entre 2004 e o 1º semestre de 2006, mais não representavam que 4,05 % da totalidade exemplares disponibilizada em catálogo. Notou-se uma ligeira oscilação de crescimento neste segmento documental, marcada pelo decréscimo do número de exemplares criados em 2005 relativamente a 2004, distinguindo-se, no entanto, uma favorável tendência de recuperação em 2006 (*Gráfico 4*).

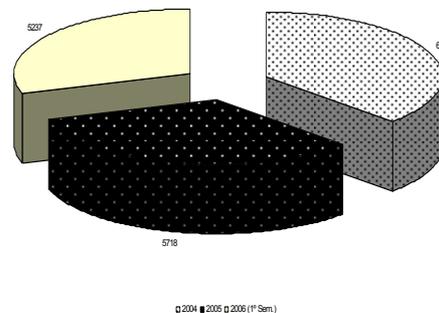


Gráfico 4

Total de exemplares criados (literatura ficção-adultos).

Sublinha-se o facto de um número muito razoável destes títulos se encontrar disponível em diferentes edições intelectuais, registando-se por vezes e por esse mesmo motivo, casos de ocorrência de inúmeros exemplares com o mesmo título.

Constatou-se uma profunda assimetria quanto ao modo de repartição da literatura de ficção de adultos disponibilizada pelas diferentes bibliotecas da rede, entre o início de 2004 e o termo do 1º semestre de 2006 (*Gráfico 5*). De um modo geral, torna-se evidente terem sido as bibliotecas Central, Belém, Camões, Orlando Ribeiro e Penha de França as mais beneficiadas com a entrada destes novos exemplares. Há ainda a notar o facto de nem todas as bibliotecas da rede terem estado em pleno funcionamento durante o período considerado, o que poderá justificar, em parte, a ausência de entrada dos referidos exemplares. Estavam nesta situação as bibliotecas Maria Keil, Poço do Bispo e São Lázaro, apesar de se ter feito uso das suas colecções, mediante empréstimo inter-BLX.

Literatura publicada em 2005

Durante o 1º semestre de 2006, foram disponibilizados 806 novos registos catalográficos contemplando títulos de literatura destinada a adultos. Neles foram contabilizados 428 títulos correspondentes a prosa narrativa. Do total de 263 títulos de autores estrangeiros, apenas 7 correspondiam efectivamente a edições estrangeiras: uma americana, outra japonesa e ainda uma inglesa, todas de autores japoneses; 1 inglesa; e finalmente, 3 espanholas, duas delas traduções de autores portugueses. Os restantes 165 títulos, correspondiam a autores de língua portuguesa (portugueses, brasileiros, angolanos e moçambicanos).

Apenas 7 títulos, 5 de literatura portuguesa e 2 de literatura estrangeira, foram identificados como constantes das listas de “Novidades – melhores livros de 2005” (*Tabelas 1 e 2*):

- A casa quieta / Rodrigo Guedes de Carvalho (3 exemplares);
- Longe de Manaus / Francisco José Viegas (3 exemplares);
- O codex 632 / José Rodrigues dos Santos (2 exemplares);
- A conspiração contra a América / Philip Roth (5 exemplares);
- Memórias das minhas putas tristes / Gabriel García Márquez (1 exemplar).

Estes exemplares foram distribuídos pelas Bibliotecas de Belém, Central, Camões, Penha de França e finalmente 1 exemplar enviado a Alvalade e à Natália Correia.

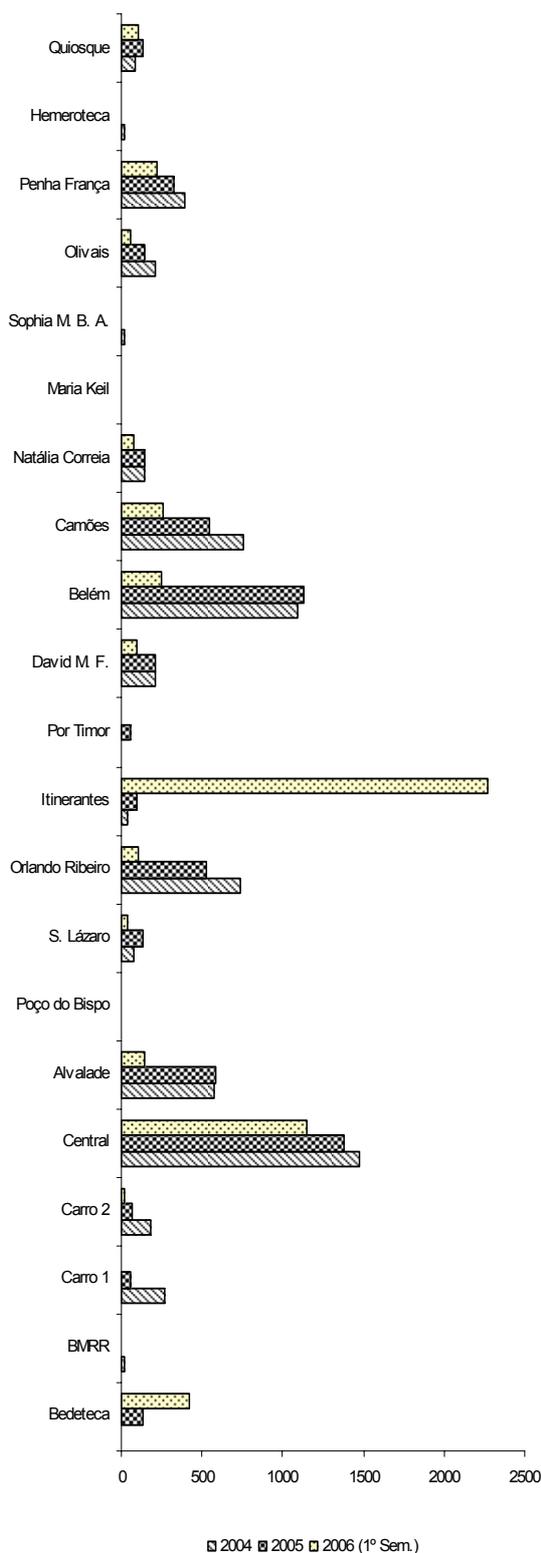


Gráfico 5

Literatura de ficção de adultos : repartição por bibliotecas

Literatura publicada em 2006

Conclui-se, inevitavelmente, da existência de um

número muito reduzido de monografias de prosa narrativa publicadas em 2006 e disponibilizadas pelo catálogo das BLX no decurso do 1º semestre desse ano: 46 títulos. Destes, 20 correspondiam a obras de autores portugueses, os restantes 24 a obras traduzidas de autores estrangeiros. Completavam a oferta, uma edição espanhola e outra eslovena. Além do número reduzido de espécies, surpreende ainda a profunda escassez de novidades editoriais. Nota-se o facto de alguns destes títulos se apresentarem em múltiplos exemplares, distribuídos por diferentes bibliotecas, contextualizando-se tal situação na política de ofertas regulares empreendida por uma editora. No concernente a tipologias, verificou-se novamente uma significativa representação percentual do romance.

Apenas 2 títulos, ambos de literatura estrangeira, foram identificados como constando da lista de “Novidades - melhores livros de 2006” (Tabelas 3 e 4):

- A noiva Bórgia / Luísa Costa Gomes (5 exemplares);
- Fortaleza digital / Dan Brown (5 exemplares).

Nota-se o facto de em ambos os títulos, os referidos 5 exemplares terem sido distribuídos precisamente pelas mesmas bibliotecas: Belém, Camões, Olivais, Orlando Ribeiro e Penha de França.

Sumariando...

Constatou-se uma ligeira oscilação, nem sempre positiva, na totalidade de exemplares criados de literatura de ficção para adultos, desde o início de 2004 e o 1º semestre de 2006 a qual deverá merecer futuramente maior atenção. Sublinha-se, igualmente, a profunda assimetria quanto ao modo de repartição deste segmento documental pelas diferentes bibliotecas da rede.

Novamente se refere o facto de as línguas de publicação deste segmento de documentos não estarem a acompanhar a evolução demográfica da cidade de Lisboa nos últimos anos, considerando, nomeadamente, as comunidades imigrantes do Leste europeu. A este propósito, registou-se a presença de um único documento em língua eslovena. Consta-se o não cumprimento da necessidade da diversidade linguística e cultural, aspecto que permitirá às BLX constituírem-se como espaço de garantia para a prossecução da cidadania.

Da comparação das listas com os títulos de prosa narrativa publicados em 2005 e 2006 e disponibilizados em catálogo no decurso do 1º semestre de 2006, se reconheceu a frágil representatividade das “Novidades-melhores livros de 2005 e 2006” de prosa narrativa nas BLX durante este período. Acrescenta-se o facto de estes documentos terem sido distribuídos por um escasso número de bibliotecas face à totalidade da rede.

Por outro lado, reparou-se ainda que algumas das espécies descritas em catálogo no 1º semestre de 2006, permaneciam por classificar em Janeiro de 2007, tornando-se evidente a necessidade de agilizar o processamento documental, de modo a acelerar a

disponibilização da documentação.

| Ficção portuguesa 2005 | |
|--|----------------------------|
| A casa quieta | Rodrigo Guedes de Carvalho |
| A formosa pintura do mundo | Frederico Lourenço |
| A morte de Colombo ; Metamorfose e fim do Ocidente como mito | Eduardo Lourenço |
| Álvaro Cunhal, uma biografia política. O prisioneiro (1949-1960) | José Pacheco Pereira |
| As intermitências da morte | José Saramago |
| Diário remendado (1971-1975) | Luiz Pacheco |
| Doidos e amantes | Agustina Bessa-Luís |
| Finalita | Maria Gabriela Lansol |
| Jerusalém | Gonçalo M. Tavares |
| Longe de Manaus | Francisco José Viegas |
| Mútuo consentimento | Helder Moura Pereira |
| O cavaleiro da água | Fernando Campos |
| O codex 632 | José Rodrigue dos Santos |
| O livro das quedas | Casimiro de Brito |
| O Marquês de Pombal e a cultura portuguesa | Miguel Real |
| O pequeno livro do grande terramoto | Rui Tavares |
| O profeta do castigo divino | Pedro Almeida Vieira |
| Os dias contados | José Sasportes |
| Sem nome | Hélder Macedo |
| Sol a sol | Armando Silva Carvalho |

Tabela 1

Novidades – melhores livros de 2005 : ficção portuguesa

| Ficção estrangeira 2005 | |
|-----------------------------------|--|
| A conspiração | Dan Brown |
| A conspiração contra a América | Philip Roth |
| À espera no centeio | J. D. Salinger ; trad. José Lima |
| A linha da beleza | Alan Hollinghurst |
| As perturbações do pupilo Törless | Robert Musil |
| Dom Quixote de la Mancha | Miguel de Cervantes ; trad. José Bento |
| Goa ou o Guardião da aurora | Richard Zimler |
| Iliada | Homero ; trad. Frederico Lourenço |
| Memórias das minhas putas tristes | Gabriel García Márquez |
| No coração desta terra | J. M. Coetzee |
| Os cantos | Ezra Pound ; trad. José Lino Grünewald |
| Os imigrantes | W. G. Sebald |
| Os pré-rafaelitas | pref. e trad. Helena Barbas |
| Paris nunca se acaba | Enrique Vila-Matas |
| Sábado | Ian McEwan |
| Sete livros iluminados | William Blake ; trad. Manuel Portela |

Tabela 2

Novidades – melhores livros de 2005 : ficção estrangeira

| Ficção portuguesa 2006 | |
|--------------------------------|---------------------|
| A mais nova profissão do mundo | Alface |
| A pirata | Luísa Costa Gomes |
| A primeira luz da madrugada | Clara Pinto Correia |

| | |
|----------------------------------|--|
| A ronda da noite | Agustina Bessa-Luís |
| Água, cão, cavalo, cabeça | Gonçalo M. Tavares |
| Cemitério de pianos | José Luís Peixoto |
| Diário da tua ausência | Margarida Rebelo Pinto |
| E se eu gostasse muito de morrer | Rui Cardoso Martins |
| Lenin Oil | Pedro Rosa Mendes |
| O código d'Avintes | Alice Vieira <i>et al.</i> |
| O livro do meio | Armando Silva Carvalho, Maria Velho da Costa |
| O outro pé da seria | Mia Couto |
| O rio da glória | Possidónio Cachapa |
| O tempo dos amores imperfeitos | Tiago Rebelo |
| O último negreiro | Miguel Real |
| Ontem não te vi em Babilónia | António Lobo Antunes |

Tabela 3

Novidades – melhores livros de 2006 : ficção portuguesa

| Ficção estrangeira 2006 | |
|---|--------------------------|
| A noiva Bórgia | Jeanne Kalogridis |
| A pele e a princesa | Sebastià Alzamora |
| A vida nova | Orhan Pamuk |
| As loucuras de Brooklyn | Paul Auster |
| Canções de amor em Lolita's Club | Juan Marsé |
| Crónica do pássaro de corda | Haruki Murakami |
| Desmedida | Ruy Duarte Carvalho |
| Diário da guerra aos porcos | Adolfo Bioy Casares |
| Extensão do domínio da luta | Michelle Houellebeck |
| Fortaleza digital | Dan Brown |
| Futebol, sol e sombra | Eduardo Galiano |
| História natural de destruição | W. G. Sebald |
| Imperium | Robert Harris |
| Long John Silver | Björn Larsson |
| Mandrake, a Bíblia e a Bengala | Rubem Fonseca |
| Milénio I : rumo a Cabul | Manuel Vásquez Montalbán |
| Milénio II : nos antípodas | Manuel Vásquez Montalbán |
| O código Stravinci | Toby Clements |
| O deus da Primavera | Arabella Edge |
| O engenho | Reinaldo Arenas |
| O enigma de Kaf | Alberto Mussa |
| O leão, a feiticeira e o guarda-roupa | C. Sinclair Lewis |
| O livro dos rios | Luandino Vieira |
| Malinche | Laura Esquivel |
| O mapa dos ossos | James Rollins |
| O mar | John Banville |
| O pássaro pintado | Jerzy Kosinski |
| O regresso à ilha | Romana Petri |
| O rei transparente | Rosa Montero |
| Os anéis de Saturno | W. G. Sebald |
| Passageiros em trânsito | José Eduardo Agualusa |
| Possibilidade de uma ilha | Michelle Houellebeck |
| Shalimar, o palhaço | Salman Rushdie |
| Um bom homem é difícil de encontrar | Flannery O'Connor |
| Um passo à frente | Colleen McCullough |
| Uma nova história universal da infância | Rhys Hughes |

Tabela 4

PERFIL DE UTILIZADORES

Em termos gerais, e apesar do aumento da visibilidade das BLX como consequência da melhoria da sua imagem gráfica e das campanhas tendentes a promover a sua utilização, continua a notar-se um baixo índice global de utilização das mesmas. De acordo com o dispositivo de controlo de acessos, registou-se uma afluência de 716 797 visitantes em 2005, contra uma aparente evolução positiva do número de visitantes em 2006, uma vez que durante o 1º semestre se denotou um total de 392 364 acessos.

Dos 529 485 habitantes recenseados, apenas 18 876 se inscreveram como utilizadores das bibliotecas, o que corresponde a 3,56% da população residente na cidade. Nota-se, porém, o facto de estes números não serem rigorosos em virtude de ainda não ter sido implementada uma forma de validação anual dos utilizadores inscritos.

Não obstante, e da totalidade de inscritos, 6 772 não efectuaram qualquer empréstimo, daí se concluindo que apenas 2,28% da população residente na cidade requisitou documentos para empréstimo domiciliário (elementos referentes ao termo do 1º semestre de 2006).

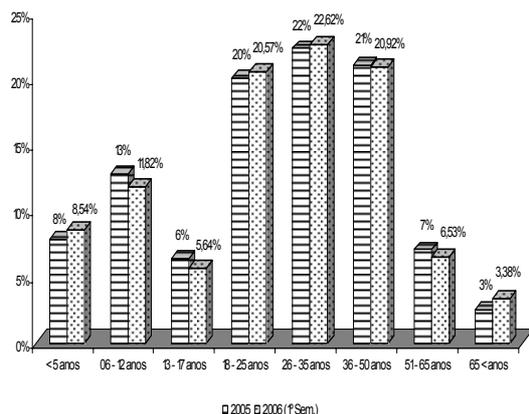


Gráfico 6

Número de empréstimos domiciliários por idade de utilizador.

Empréstimo

Mais se verifica que, contrariamente ao desejável, o crescimento das colecções não tem sido acompanhado de um consequente aumento do volume de empréstimos. Várias razões poderão justificar estes resultados e importa conhecê-las. Mas a tal, não será certamente alheia a reduzida taxa de renovação de colecções.

Num momento em que existe uma tendência crescente para a personalização ao nível do sector dos serviços, um conhecimento mais detalhado dos seus utilizadores e uma compreensão dos seus gostos, necessidades e reacções aos serviços prestados será fundamental para um adequado desenvolvimento das colecções e, em termos gerais, para o futuro das BLX.

Em termos gerais, relativamente ao número de empréstimos domiciliários e comparando, uma vez mais, dados de 2005 com dados do 1º semestre de 2006, nota-

se uma ligeira alteração de valores: 136.500 de 2005 contra 74 759 no 1º semestre de 2006, fazendo prever um ligeiro aumento do total de requisições no último ano.

Quanto à distribuição por idade de utilizador, é a população adulta a que efectua o maior número de empréstimos domiciliários. O segmento mais representativo é o que compreende as idades entre os 26 e os 35 anos, seguido do grupo entre os 36 e os 50 anos, e do grupo entre os 18 e os 25. Semelhante constatação estará em linha com o notado envelhecimento populacional da cidade. Na população infantil, é o segmento de idades entre os 6 e os 12 anos o mais expressivo em termos de empréstimos. O grupo etário correspondente à adolescência, situado no intervalo entre os 13 e os 17 anos, sobejamente conhecido como possuindo um público difícil de captar, tem efectivamente uma expressão reduzida em termos de empréstimos. Em ambos os períodos, foram as monografias as espécies mais requisitadas, seguidas dos DVDs, e dos CDs. Ainda de acordo com a análise efectuada a partir da segmentação das monografias da literatura de ficção, parece notar-se uma tendência para um ligeiro aumento dos empréstimos destas espécies, tanto entre os documentos destinados a adultos, como dos infantis/juvenis. Em 2005, o empréstimo da ficção de adultos representou 19,27% do total, contra 21,44 % do total de empréstimos do 1º semestre de 2006.

EIXOS DE UMA FUTURA POLÍTICA DE GESTÃO DE COLECÇÕES

Da análise dos resultados apresentados, emerge um conjunto de preocupações resultantes da identificação de alguns obstáculos à gestão adequada das colecções, para as quais se confirma a necessidade urgente da sua valorização no contexto dos serviços de informação prestados pelas BLX, e um esforço de investimento na tentativa de contrariar os valores de alguns dos indicadores.

Do trabalho observado destaca-se, novamente, a importância fundamental de que se reveste uma política de gestão de colecções, na medida em que a mesma supõe a definição de um conjunto de objectivos mensuráveis. Tal possibilita a comparação objectiva entre a “colecção constituída e a colecção desejada”.³⁶ Segundo Gardner, “força a equipa da biblioteca e a entidade governamental a pensar acerca do fundamento da biblioteca, o que é indispensável para atingir os objectivos da biblioteca”.³⁷

Tal documento supõe um número considerável de vantagens, que se explicitam, como:

- ”instrumento de planeamento;
- meio de comunicação interna e externa;
- guia de selecção documental, evitando enviesamentos pessoais;
- meio de identificação de pontos fortes e fraquezas das colecções;
- protecção contra grupos de pressão;
- ferramenta de decisão para verificação de questões de acesso e propriedade;
- apoio ao planeamento orçamental e captação de verbas;
- ferramenta de avaliação de colecções;
- garante da consistência ao longo do tempo

independentemente das mudanças de staff;

- descarte e guia de preservação;
- ferramenta para planos cooperativos e consórcios³⁸.

Relativamente à realidade das colecções da rede municipal de bibliotecas de Lisboa, é possível afirmar a existência de um desajustamento entre o que estas bibliotecas possuem para utilização pelo público e a utilização efectiva que este público faz das colecções. Além da rede possuir um número pouco significativo de utilizadores inscritos, considerando a população de Lisboa, assim como de outras metrópoles europeias, a taxa anual de empréstimos revela também um uso pacato, por parte dos seus utilizadores, das colecções disponíveis para empréstimo. Tal situação parece evidenciar uma desadequação das colecções face ao interesse do público que as bibliotecas servem, o que parece resultar não só por ausência de uma política de gestão das colecções em que a avaliação desempenha um aspecto fundamental, como também pelo peso significativo que o D. L. exerce sobre as aquisições, condicionando em demasia a compra de novos títulos e a consequente actualização regular do que é disponibilizado ao público. O depósito legal, com as inerentes limitações de utilização dos documentos em virtude da natureza dos seus objectivos, tem constituído um problema de difícil solução ao pretender-se geri-lo em consonância com a missão e objectivos da biblioteca pública.

Refere-se ainda, como constrangimento, a ausência, até à data, de uma visão de rede no respeitante às colecções. Tal significa que o desenvolvimento dos fundos documentais das BLX não terão sido pensados para a globalidade do sistema, atendendo a aspectos como dimensão, composição temática, tipologia de fundos e de suportes, processamento documental, entre outros. Apesar da existência de um catálogo comum disponível em linha e da possibilidade de se ter acesso aos documentos independentemente da biblioteca onde se encontram, assim como do processamento técnico estar centralizado, importa de futuro pensar nas colecções em termos de rede, definindo-se níveis de serviço, e adequando os fundos documentais a esses mesmos níveis em cada ponto do sistema. As colecções formarão assim uma identidade em tudo superior à mera soma das colecções de todos os pontos de rede.

Neste contexto, entende-se por rede municipal de bibliotecas, um conjunto de sistemas documentais que partilham elementos comuns em termos territoriais, e administrativos; de recursos e serviços, incluindo os electrónicos; infra-estrutura tecnológica colecções partilhadas; políticas de rede ao nível das colecções; recursos humanos, desenho e acesso aos serviços; cooperação com outras instituições. Ao mencionar-se este conjunto de bibliotecas e serviços bibliotecários, não se limita o conceito apenas à disponibilização de pontos fixos de rede (edifícios), num determinado território, integram-se também, nesse conceito, outras formas de serviços: bibliotecas itinerantes, bibliotecas digitais, serviços baseados no uso das TIC (tecnologias de informação e comunicação).

Uma rede municipal de bibliotecas deve construir-se

como recurso da política cultural, de informação e de lazer do município, actuando de forma coordenada, orientada para fins e metas específicas, otimizando recursos disponíveis com o objectivo de oferecer aos cidadãos um serviço global e de qualidade através de distintos pontos de rede.

Torna-se, pois, imperioso firmar uma política de gestão de colecções que seja o garante de uma infra-estrutura avançada de serviços de informação, capazes de disponibilizar objectos informacionais que satisfaçam adequadamente as necessidades da comunidade. Esse trabalho irá ser realizado tomando como ponto de partida as directrizes da IFLA que apontam para a aplicação do modelo *Conspectus*³⁹, o qual possibilita uma caracterização sumária das vertentes fortes e com maior peso das colecções, organizada por assunto, esquema de classificação ou combinação de ambos, e contendo códigos estandardizados para a colecção ou para níveis de colecção e línguas dos materiais seleccionados. De acordo com este modelo, a política deverá incluir os seguintes elementos: *Introdução*, na qual se deverá definir a missão da rede de bibliotecas, o objectivo da política e seus destinatários; *Orientações Gerais*, em se definam características que vão determinar a orientação de desenvolvimento da colecção, como por exemplo, edição corrente ou retrospectiva, formatos, tipos de suporte, doações, manutenção e actualização, dimensão; *Orientações Específicas* relacionadas com a instituição e a comunidade que serve; *Perfis de assunto* (resultado de avaliação das colecções); *Métodos de avaliação das colecções* (qualitativos e quantitativos); *Indicadores de profundidade/nível* das colecções (valores numéricos que descrevem a actividade e as metas); *Códigos de Língua e Aplicação e revisão*.

Para tal, sugere-se que, de futuro, se desenvolva, em primeiro lugar, um estudo tendente a perceber exaustivamente a situação corrente de modo a traçar rigorosamente o eixo da política de gestão das colecções das BLX. Importa assim estudar aprofundadamente as colecções existentes de modo a reavaliar os procedimentos em vigor e as prioridades de trabalho, na óptica dos interesses dos utilizadores e dos objectivos da biblioteca pública. Sugere-se, a este propósito e a título de exemplo, uma análise do trabalho empreendido pela Deputación de Barcelona, a qual realizou um estudo sobre o uso do fundo documental da sua rede de bibliotecas públicas, a partir do qual foi elaborado um documento contendo a política de desenvolvimento adoptada ao nível dessa rede, tendo em linha de conta as orientações internacionais e as características do mercado editorial.⁴⁰

CONCLUSÃO

Apesar de parciais, os dados recolhidos apresentam uma realidade significativamente afastada das normativas e recomendações internacionais, assim como limitada face à missão e fins da biblioteca pública. A ausência de objectivos precisos no âmbito de uma política de gestão documental, dificulta uma adequada avaliação das colecções e, consequentemente, potencia o distanciamento entre colecções e utilizadores. Tornou-se ainda possível concluir da existência de constrangimentos significativos decorrentes da realidade

inerente ao Depósito Legal e à situação relacionada com o elevado número de documentos por processar. É também evidente o reduzido investimento em aquisições, e as limitações sérias à gestão das colecções decorrentes da falta de espaço, nomeadamente de depósitos de armazenamento/ conservação, e de difusão.

Tais constatações obrigam a um processo de tomada de decisão com o objectivo de alterar a actual situação, não obstante os pesados constrangimentos financeiros que se fazem sentir. Urge definir uma política escrita de gestão de colecções, nos moldes sumariamente apresentados, que possa contribuir para uma melhoria do serviço a prestar à população e estabelecer orçamentos realistas que permitam um desenvolvimento sustentado das colecções e dos serviços, e gizar um plano de actuação de curto e médio prazo tendente a resolver os problemas já identificados.

Este trabalho será desenvolvido no âmbito do plano de redefinição do actual sistema de bibliotecas municipais de Lisboa com o objectivo de planear uma Rede Municipal de Bibliotecas à luz das orientações estabelecidas para as bibliotecas metropolitanas, e outras orientações internacionais para bibliotecas, ambicionando colocar a Rede Municipal no contexto de actuação de outras redes de bibliotecas, a nível nacional e internacional.

NOTAS

Por uma questão prática, procedeu-se à tradução livre das obras citadas em língua estrangeira.

¹ BROPHY, Peter – The library in the twenty-first century: new services for the information age. London : Library Association, 2001. ISBN 1-85604-375-4. 219 p. P. XIII.

² Veja-se, a este título, a comunicação “Melhorar e promover o valor da Rede de Bibliotecas Municipais de Lisboa : uma abordagem centrada na avaliação do desempenho”, apresentada a este congresso, da autoria de Leonor Gaspar PINTO, Paulo SILVA e Fernanda Eunice FIGUEIREDO.

³ ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA REGIÃO DE LISBOA E VALE DO TEJO, 2004. Ed. Instituto Nacional de Estatística. Lisboa : I.N.E., 2005. 323 p. ISBN 972-673-808-3. P. 59-60.

⁴ ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA. Atlas da Área Metropolitana de Lisboa. [Em linha]. [Consult. 10 Janeiro 2007]. Disponível em: WWW: <<http://www.aml.pt/projectos/ATLAS.php>>.

⁵ INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA – População estrangeira em Portugal – 2005. [Em linha]. [Consult. 15 Janeiro 2007]. Disponível em: WWW: <http://www.ine.pt>>.

⁶ OS SERVIÇOS DA BIBLIOTECA PÚBLICA : DIRECTRIZES DA IFLA/UNESCO (2001). Dir. Philip Gill. Lisboa : Caminho, 2003. 145 p. (Caminho das bibliotecas & da informação). ISBN 972-21-1567-7.

⁷ MANIFESTO DA UNESCO SOBRE BIBLIOTECAS PÚBLICAS. [Em linha]. [Cosult. 15 Janeiro 2007]. Disponível em: WWW: <<http://www.iplb.pt/ols/diplb>>.

⁸ Alvalade, Bebeteca, Belém, Biblioteca-Museu República e Resistência, Biblioteca por Timor, Camões, Central, David Mourão Ferreira, Hemeroteca, Jardim da Estrela, Maria Keil, Natália Correia, Olivais, Orlando Ribeiro, Penha de França, Poço do Bispo, São Lázaro, Sophia de Mello Breyner.

⁹ LISBOA. Câmara Municipal. Departamento de Bibliotecas e Arquivos. Bibliotecas Municipais de Lisboa. [Em linha]. [Consult. 25 Janeiro 2007]. Disponível em: WWW: <<http://blx.cm-lisboa.pt>>.

¹⁰ BIBLIOTECA FORA DE PORTAS. [Em linha]. [Consult. 14 Fevereiro 2007]. Disponível em: WWW: <http://www.blx.cm-lisboa.pt>>.

¹¹ BIBLIOCIÊNCIA. [Em linha]. [Consult. 14 Fevereiro 2007]. Disponível em: WWW: <http://www.bibliociencia.cm-lisboa.pt>>.

¹² CATÁLOGO MIÚDOS LX. [Em linha]. [Consult. 14 Fevereiro 2007]. Disponível em: WWW: <http://www.catalogolx.cm-lisboa.pt>>.

¹³ REVELAR LX. [Em linha]. [Consult. 14 Fevereiro 2007]. Disponível em: WWW: <http://www.revelarlx.cm-lisboa.pt>.

¹⁴ PROENÇA, Maria Carla. Um olhar sobre os fundos documentais da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas. Páginas a & b : arquivos e bibliotecas. 13 (2004). ISSN 0873-5670.

¹⁵ Serviço actualmente regulado pelos Decreto-Lei nº 74/82 de 3 de Março e o Decreto-Lei nº 362/86 de 28 de Outubro.

¹⁶ PORTUGAL. Biblioteca Nacional – Depósito Legal. [Em linha]. [Consult. 20 Janeiro 2007]. Disponível em: WWW: http://www.bn.pt/servicos_ao_publico/sp-deposito-legal.html>.

¹⁷ PORTUGAL. Biblioteca Nacional – Depósito Legal. [Em linha]. [Consult. 20 Janeiro 2007]. Disponível em: WWW: http://www.bn.pt/servicos_ao_publico/sp-deposito-legal.html>.

¹⁸ Biblioteca Nacional de Lisboa, Bibliotecas Públicas de Braga e de Évora, Bibliotecas Municipais de Coimbra e de Lisboa, Biblioteca Pública Municipal do Porto, Bibliotecas das Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores (Funchal e Angra do Heroísmo) e a Biblioteca do Real Gabinete Português de Leitura, do Rio de Janeiro (Brasil).

¹⁹ MASSÍSIMO I SANCHEZ DE BOADO, Angels – Evaluación de colecciones en las bibliotecas universitarias (I). Métodos basados en el estudio de la colección. In: Anales de documentación. Nº 5 (2002). P. 245-272. P. 254.

²⁰ PYBUS, Ron L. – The management of books in public libraries. West Ashton : The Pybus Partnership, 1998. 62 p. ISBN0-9532453-0-6. P. 2.

²¹ DANTAS, Júlio – Auto inaugural da Biblioteca Municipal Central. Anais das Bibliotecas Arquivo e Museu Municipais. A. 1, vol.2 (Jul.-Dez. 1932). P. 24-25.

²² OS SERVIÇOS DA BIBLIOTECA PÚBLICA : DIRECTRIZES DA IFLA/UNESCO (2001). Dir. Philip Gill. Lisboa : Caminho, 2003. 145 p. (Caminho das bibliotecas & da informação). ISBN 972-21-1567-7.

²³ GIAPPICONI, Thierry – Manuel théorique et pratique d'évaluation des bibliothèques et centres documentaires. Paris : Cercle de la Libraries, cop. 2001. P. 102.

²⁴ MASSÍSIMO I SANCHEZ DE BOADO, Angels – Evaluación de colecciones en las bibliotecas universitarias (I). Métodos basados en el estudio de la colección. In: Anales de documentación. Nº 5 (2002). P. 245-272. P. 252.

²⁵ IFLA. Section on Acquisitions and Collection Development – Guidelines for a collection development policy using the Conspectus model. [Em linha]. 2001. [Consult. 30 Janeiro 2007]. Disponível em: WWW: <http://www.ifla.org/VII/s14/index.htm>>.

²⁶ PORTUGAL. Biblioteca Nacional – CDU : Classificação decimal universal : tabela de autoridade. 2ª ed. Lisboa : B.N., 1990. Folhas móveis. ISBN 972-565-094.

²⁷ CHARLTON citado por BROPHY, Peter – The library in the twenty-first century: new services for the information age. London : Library Association, 2001. ISBN 1-85604-375-4. 219 p. P. XIII.

²⁸ ACTUAL. Expresso. Nº 1783 (30 Dez. 2006).

²⁹ MIL FOLHAS. “Público”. 5 Jan. 2007.

³⁰ OS MEUS LIVROS. Dir. João Morales. Nºs 35 - 40 (2006).

³¹ OS MELHORES LIVROS DE 2006. In: Escrita em dia. [Em linha]. [Consult. 25 Janeiro 2007]. Disponível em: WWW: <http://melhoreslivros2006.blogspot.com>>.

³² LIVRO ABERTO. [Em linha]. [Consult. 25 Janeiro 2007]. Disponível em: WWW: <http://livro-aberto.blogspot.com/2005/12/os-melhores-livros-de-2005-lista-dos.html>>.

³³ BIBLIOMANIAS. [Em linha]. [Consult. 25 Janeiro 2007]. Disponível em: WWW: <http://bibliomanias.no.sapo.pt/10melhores05.htm>>.

³⁴ FNAC. [Em linha]. [Consult. 25 Janeiro 2007].

Disponível em: WWW: <http://www.fnac.pt>

³⁵ WEBOOM. [Em linha]. [Consult. 25 Janeiro 2007]. Disponível em: WWW: <http://www.weboom.pt>>.

³⁶ CALENGE, Bertrand – Conduire une politique documentaire. Paris : Cercle de la Librairie, cop. 1999. 386 p. (Collection bibliothèques, ISSN 0184-0886). ISBN 2-7654-0717-7).

³⁷ GARDNER, Richard K. – Library collections : their origin, selection and development. New York : McGraw-Hill, 1981. 354 p. ISBN 0-07-022850-7.

³⁸ AMEEN, Kanwal – Collection management policy (CMP) : a framework to achieve library goals. Pakistan Journal of Library & Information Science. 2006 (7). P. 69-86. P. 71-72.

³⁹ IFLA. Section on Acquisitions and Collection Development – Guidelines for a collection development policy using the Conspectus model. [Em linha]. 2001. [Consult. 30 Janeiro 2007]. Disponível em: WWW: <http://www.ifla.org/VII/s14/index.htm>>.

⁴⁰ DIPUTACIÓN DE BARCELONA. Política de desarrollo de la colección del servicio de Bibliotecas de la Diputación de Barcelona. 2003. [Em linha]. [Consult. 22 Janeiro 2007]. Disponível em: WWW: <http://www.diba.es/biblioteques/documentspdf/pdc-cast.pdf>>.